

**Avaliação Formativa em Sessões de Tutoria na Graduação em Enfermagem:
(Re)construindo um Instrumento Avaliativo**

**Formative Evaluation in Tutoring Sessions in Undergraduated Nursing: (Re)building in
Evaluation Instrument**

Débora Cabral Nunes Polaz ¹
Raquel Aparecida de Oliveira ²

Resumo:

O Curso de Enfermagem, ao assumir a proposta de ensino em metodologias ativas, realiza a avaliação formativa nas sessões tutoriais utilizando um instrumento avaliativo. Pensando no processo de avaliação como uma oportunidade para o aprendizado, partiu-se da necessidade de uma revisão e adequações do instrumento. **Objetivos:** Analisar as percepções dos alunos e tutores sobre o instrumento de avaliação formativa e propor uma nova ficha de avaliação. **Metodologia:** estudo exploratório, do tipo estudo de caso qualitativo, realizado no Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP. A coleta de dados foi realizada utilizando a técnica de grupo focal e os discursos foram submetidos a análise temática. **Resultados:** Participaram cinco tutores e três alunos, representando o segundo, terceiro e quarto períodos. Identificaram-se que o instrumento deve ser preenchido no fechamento das tutorias, com os critérios de avaliação fazendo parte do conteúdo do mesmo e ser um veículo de comunicação para a realização do *feedback* apreciativo. **Considerações Finais:** Este estudo permitiu propor uma nova ficha de avaliação formativa, além de identificar a necessidade de investimento em desenvolvimento docente e no conhecimento do aluno no processo de avaliação formativa.

Palavras chave: Avaliação educacional; Ensino em enfermagem; Autoavaliação; Avaliação formativa.

Abstract:

The Nursing Course, by assuming the proposal of teaching in active methodologies, performs the formative assessment in the tutorial sessions using an evaluative instrument. Thinking about the evaluation process as an opportunity for learning, it started with the need for a review and adjustments. **Objectives:** To analyze the perceptions of students and tutors about the formative assessment instrument and to propose a new assessment form. **Methodology:** exploratory study, of the qualitative case study type, carried out in the Nursing Course of the Faculty of Medical and Health Sciences at PUC/SP. Data collection was performed using the focus group technique and the speeches were subjected to thematic analysis. **Results:** Five tutors and three students participated, one from each period (second, third and fourth years). It was identified that the instrument must be completed at the end of the tutorials, with the evaluation criteria being part of the content of the same and still be a vehicle of communication for the accomplishment of the appreciative feedback. **Final Considerations:** This study allowed us to propose a new formative assessment form, in addition to identifying the need for investment in teacher development and student knowledge in the formative assessment process.

Keywords: Educational evaluation. Nursing education. Self-evaluation. Formative evaluation.

¹ Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba-SP (UNISO). <https://orcid.org/0000-0003-4800-672X>. E-mail: debora.polaz@uniso.br

² Doutorado em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP/SP)-2005; Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (PUC/SP) e do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação nas Profissões da Saúde. <https://orcid.org/0000-0003-0723-1947> E-mail: raoliveira@pucsp.br

Introdução

A enfermagem compreende o assistir, cuidar, pesquisar e educar, sendo o último um dos principais papéis que o enfermeiro assume. Formar recursos humanos é uma atividade de grande responsabilidade, bem como formar novos profissionais enfermeiros para o mercado de trabalho. Pensando nisso, o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-SP tem seu currículo orientado por competências e utiliza metodologias ativas de aprendizagem desde o ano de 2007.

O presente curso iniciou suas atividades no ano de 1950 e nos últimos oito anos, o currículo da graduação foi reformulado e com isso seu método de avaliação foi modificado.

Oliveira *et al* (2014), realizaram um estudo descritivo, qualitativo e documental fazendo levantamento das fichas de registros de avaliação formativa utilizadas no fechamento das tutorias do 2º ano no Módulo Adulto. Sendo analisadas as competências: conhecimento, habilidade e atitudes, e verificaram que o instrumento de avaliação vem sendo subutilizado, uma vez que as metas nem sempre, ou quase sempre, não são apontadas e ainda, apontam as potencialidades e as dificuldades dos alunos com reforço positivo, mas falta clareza dos comportamentos nos quais o aluno precisa melhorar. Concluíram que há necessidade de uma reavaliação dos critérios e do preenchimento das fichas para que esse instrumento seja mais efetivo na avaliação do aluno.

É imprescindível a compreensão do termo: “instrumentos de avaliação”, entendido como: recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos. (ZANON; ALTHAUS, 2008)

Nesse contexto, justifica-se a realização da pesquisa sugerida, para uma adequação dos critérios da ficha de avaliação formativa e/ou até mesmo a reformulação da mesma a partir dos alunos e professores.

1. Referencial teórico

1.1 Aprendizagem por Competências

Perrenoud (2000) utiliza a abordagem por competência, como objetivo na formação profissional. Em termos pedagógicos, a competência é a capacidade de mobilizar (identificar, combinar e utilizar) um conjunto de saberes; saber-fazer e de saber-ser para resolver um conjunto de situações problema. (ALVES; MACHADO, 2008, p. 109)

O ato de avaliar faz parte da vida dos indivíduos, ele está presente em nosso cotidiano e no cotidiano da sala de aula onde o docente e alunos formularão julgamentos para orientar as decisões a serem tomadas, havendo uma diversidade de práticas avaliativas no nosso contexto escolar.

Na abordagem tradicional a avaliação visa a reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula e as notas funcionam na sociedade como níveis de aquisição do patrimônio cultural, medindo o aluno pela exatidão das informações que ele consegue reproduzir (ALVIM, 2012)

Perrenoud (1999) cita as duas lógicas avaliativas: a tradicional e a formativa; para o autor a formativa, é a mais eficaz, nela não se avalia por avaliar, fundamenta-se uma decisão, criam-se os próprios instrumentos avaliativos, uma vez que a avaliação é analisada como um componente de um sistema de ação.

Uma verdadeira avaliação formativa só é possível no âmbito de pedagogias fortemente diferenciadas, até mesmo de pedagogias formais de domínio. Não adianta exigir mudança do docente se a escola não diminuir o peso dos conteúdos disciplinares e a sociedade não se empenhar em definir quais competências quer que seus alunos desenvolvam, visto que desenvolver competências é exigido na educação moderna, em que os alunos são preparados para a nova realidade social e do trabalho. Perrenoud (1999)

Em consonância com a abordagem por competências, a avaliação se constitui em identificar os conhecimentos construídos e os modos de raciocínio de cada aluno para que pudesse auxiliá-lo a progredir no alcance dos objetivos. Perrenoud (2002)

1.2 Avaliação no Contexto das Metodologias Ativas

O Curso de Enfermagem da PUC/SP, com a finalidade de atender as exigências da Lei de Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001) e diante das necessidades de mudanças profissionais na sociedade, inseriu em 2007, no seu currículo a abordagem por competências e como estratégia de ensino as metodologias ativas, utilizando a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)³.

³ A ABP surgiu no Canadá e na Holanda, conhecida em inglês Problem-Based Learning (PBL) acredita que a aprendizagem significativa deve ser baseada na solução de problemas e centrada no aluno.

Nas metodologias ativas, o estudante é o ator principal do processo educacional, que é dinâmico e estimula a construção do conhecimento por meio de uma aprendizagem crítica e autônoma.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos valorizam-se e estes têm estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p.25-40)

Nesse contexto, os instrumentos e critérios de avaliação utilizados nas sessões tutoriais, foram formulados de acordo com a metodologia aplicada. Alunos e tutores preenchem uma ficha individual (objeto desse estudo), composta por um espaço onde o aluno atribui seu desempenho e descreve suas metas e outro espaço onde o tutor atribui o desempenho do aluno e descreve as prescrições para que esse aluno tenha um melhor desempenho. Os registros são realizados no fechamento das tutorias.

Essa ficha de avaliação é considerada no final de cada módulo, em conjunto com a avaliação somativa, na avaliação global do aluno, que será convertida em suficiente ou insuficiente.

Estudo realizado por Polaz e Oliveira (2017) constatou-se que na percepção dos alunos e tutores, o instrumento de avaliação utilizado nas sessões de tutoria estava cumprindo sua função e favorecendo a avaliação formativa, porém, havia deficiências no formato, conteúdo e utilização. A partir desse estudo, buscou-se analisar as percepções dos alunos e tutores sobre o instrumento de avaliação formativa e propor uma nova ficha de avaliação de forma a beneficiá-los.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, do tipo estudo de caso alinhado a metodologia qualitativa uma vez que considera os participantes como atores principais (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Assim sendo, as fichas utilizadas foram idealizadas pelos tutores sendo apresentadas nesse estudo para propiciar troca de experiências e reflexões entre os mesmos e os alunos.

Para tanto, foi aplicado a técnica de Grupo Focal (GF) com o objetivo de permitir uma problematização do uso da ficha tendo como disparador os resultados do estudo de Polaz, Oliveira (2017), sobre as percepções dos tutores e alunos acerca do instrumento de avaliação formativa e propor adequações.

Como técnica de pesquisa qualitativa, o GF obtém dados a partir de reuniões em grupo com pessoas que representam o objeto de estudo. O GF tem sido utilizado internacionalmente para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas; para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente; podendo ser utilizado também para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (MINAYO, 1996).

Foram realizados dois GFs na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP (Campus Sorocaba), no período de Junho à Dezembro de 2016, com tutores e alunos do primeiro ao sexto período participantes do estudo (POLAZ; OLIVEIRA, 2017) que utilizam a ficha e os critérios de avaliação.

Os discursos produzidos nos GFs foram gravados, transcritos e analisados segundo a Análise de Conteúdo (AC) com a utilização da técnica de análise temática-categorial. (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014; OLIVEIRA, 2008). Para a apresentação dos temas e subtemas o conteúdo da transcrição identificados numericamente, sendo dos alunos (1, 2 e 3) e tutores (1, 2, 3, 4 e 5).

Após as sugestões foi elaborada uma nova versão da ficha e dos critérios de avaliação para ser apresentada à Comissão Didática do referido Curso de Enfermagem, como proposta de melhoria.

Este estudo foi apresentado à Comissão Didática do Curso de enfermagem e, em concordância, foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMS-PUC/SP de Sorocaba-São Paulo em 08/09/2015; número do parecer 1.218.426, obtendo o CAAE de 48186015.0.0000.5373. A coleta de dados foi amparada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acordado entre os pesquisadores e participantes.

3. Resultados e discussões

Participaram do GF cinco tutores e três alunos. Na análise do GF das alunas foram encontrados oito temas e 41 subtemas, enquanto, no GF dos tutores foram encontrados oito temas e 37 subtemas.

A seguir, as análises do grupo focal com os alunos:

Tema: Uso da Ficha

“Na verdade, eu acho que aqui uma vez durante o curso inteiro a gente escreveu como meta pra próxima tutoria, durante todo o curso a gente escreve o que foi feito, é me avaliando sabe?” (subtema: **Preenchimento da ficha- Aluno 1**)

“...Porque quando uma tutoria vai bem, é difícil você pensar assim, qual a minha meta? Um pouco maçante isso na abertura e no fechamento”. (subtema: **Percepção da meta e Cansativo fazer o preenchimento- Aluna 2**)

“...Não, é que tipo assim, eu concordo com essa ficha com esse jeito que ela traz, mas eu acho que no decorrer da tutoria a gente não olha direito pra ela”. (subtema: **Não valorização da ficha- Aluno 1**)

Tema: Formas de Autoavaliação do aluno e avaliação do tutor

“Você justifica o porquê você deu aquele conceito, aí geralmente o tutor escreve, eu concordo com o que você escreveu, continue assim, ou algo do tipo, na prescrição. Em relação a utilização dos critérios pelo tutor, ajudar efetivamente o colega, então assim, eu lembro em que tutoria foi, que um colega levantou uma dúvida e eu expliquei e naquele dia eu ganhei alto desempenho por isso, porque é uma questão do alto desempenho, o colega levantar uma dúvida e o tutor não se pronunciar e um aluno conseguir esclarecer a dúvida do colega, ok, está descrito aqui, mais quantas vezes a gente não leva alto desempenho porque a gente falou bastante? Falou, trouxe o mapa e fez tudo”. (subtema: **Anotação do tutor nas prescrições necessitam ser mais específicas e Utilização dos critérios pelo tutor- Aluno 1**)

Tema: Aplicação dos critérios de avaliação

“...os alunos que recorrem por DP (dependência)...na Comissão, os pareceristas avaliam a F2 que o tutor avaliou como bom e daí? Como que você não vai deixar a DP, se você sabe que o aluno não estuda, que você sabe que ele não é bom. É contraditório... está faltando uma crítica por parte das tutoras, em avaliar os alunos. (subtema: **Valorização da avaliação somativa pelo aluno em detrimento da formativa- Aluno 3**)

...o aluno não fala nada, fala uma coisa repetitiva e tem A, no salto triplo ele não sabe nada...fica contraditório.... tem muita gente que tem dificuldade de entendimento mais que faz os objetivos, ou até pede para o colega passar os objetivos, então eu acho que o modo de avaliar...por ter feito os objetivos e ter feito o mapa, não é efetivo, eu não acho efetivo”. (subtema: **Avaliação subjetiva do tutor e Avaliação subjetiva do tutor- Aluno 2**)

Tema: Tempo para realizar as avaliações

“... o andamento da tutoria não permite né? As vezes são cinco para as dez e a gente tem que fazer a avaliação do grupo. A sua avaliação na F2, não dá tempo” (subtema: **Não há tempo disponível para realizar uma autoavaliação e avaliação eficaz- Aluno 3**)

Tema: Sugestões de mudanças/melhorias da ficha

“...É, eu acho que a ficha não é objetiva, poderia trazer de alguma maneira antes da data, antes de você colocar o conceito, que trouxesse alguns tópicos, por exemplo, mapa ok, participou de todos os objetivos ok, ajudou os colegas, ok, ah então aqui do ladinho, eu sou alto, ah não, eu deixei de ajudar os meus colegas, sou Bom. Os critérios só se forem anexados no sentido de incorporar a ficha, daí eu concordo. Porque ficar no verso ninguém vai ler”. (subtema: **Checklist em tópicos que mostrem o que o aluno não realizou e o que precisa ser realizado para alcançar melhores desempenhos, deixar os critérios anexados a ficha, porém de forma objetiva, suscinta em tópicos e escalonados para checagem- Aluno 1**)

“E também, poderia ter aqui um ok, ser tipo uma tabela, uma meta e uma prescrição, uma folha para cada tutoria. Porém acho que a palavra prescrição, é um pouco forte! Porque as vezes, o tutor além de prescrever, ele tem uma observação a ser feita. Alterar para comentários. (subtema: Manter a meta e prescrição para que o aluno reflita sobre o que poderia ser melhorado, alterar termo para “comentários”- Aluno 3)

Tema: Mapa Conceitual (MC)⁴ como critério de avaliação

“No primeiro ano muitas vezes a gente nem fazia o mapa, era uma coisa assim que não era cobrada. A partir do terceiro módulo do primeiro ano já começou a ser mais cobrado, e tinha que trazer o mapa e tal. Eu acho que tinha isso de não cobrar as pessoas no começo, porque as pessoas ainda não estavam familiarizadas com o sistema, a gente fazia o mapa a mão. A prof. XX, sempre falava também, que não existe um mapa conceitual certo ou errado. Porque ele é teu e atinge os seus objetivos. E os alunos têm uma ideia errada de que se você traz o mapa, você é Bom, e na verdade não. Você traz o mapa você é Razoável, você não vai ser fraco e nem Inaceitável, mas, na verdade você precisa se desenvolver na tutoria”. (subtema: Divergências entre os anos em relação a cobrança ou não da entrega do MC, entregar o mapa não é o suficiente, na verdade o aluno precisa se desenvolver durante a tutoria- Aluno 3)

“Eu vejo o mapa como uma coisa muito importante, e eu amava fazer o mapa. Eu sentia que quando eu fazia o mapa é como se eu fechasse tudo aquilo que eu estudei, entendeu? Tivesse concretizando o que eu aprendi, e eu acho que é uma obrigação nossa fazer, pois é uma proposta do método. Não é um ponto negativo, é um ponto positivo”. (subtema: Os alunos concordam que deve entregar o mapa- Aluno 2)

⁴ **Mapa Conceitual (MC):** é estrutura esquemática que representa conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador.

Tema: Importância e utilização da ficha (F2)

“A ficha é um documento importante para você entrar com recurso”. (subtema: **É um documento legal/ recurso- Aluno 2**)

“Ou tenho que melhorar, ter um feedback, para ver como está indo nas tutorias. Eu acho que que tem que existir uma ficha, mas, ela tem que ser mudada, não exatamente essa ficha e do jeito que ela está. Ela faz parte da tutoria e do processo de avaliação do aluno, então é processual, mais não sistemática. Cada tutor tem o seu jeito e cada grupo tem o seu jeito, e ela muda”. (subtema: **Importante para dar e receber feedbacks- Aluno 3**)

Tema: Feedback apreciativo e avaliação interpares

“Na avaliação interpares, nós avaliamos os colegas, o grupo e o tutor. A avaliação individual (feedback) com o tutor só no final, na avaliação formativa, ou se acontecer alguma coisa.” (subtema: **Avaliação/ conversa individual quando houver uma necessidade específica- Aluno 2**)

“Eu acho que essa parte de intimidade não tem como você não ter. Só que tem que ser uma coisa com os dois lados, eu tive uma experiência ruim no primeiro ano onde o tutor não recebia críticas ele não sabia olhar eu prejudiquei o grupo, e a partir daí, aconteceu de eu ficar três módulos com esse tutor. E a gente avaliou o tutor meio mal e eu me “ferrei” no outro módulo. Desde então, o tutor não me recebeu bem, é ruim desse jeito então agora vai ficar pior, entendeu? Não é assim, assim como a gente recebe crítica e tenta melhorar, é uma coisa do tutor também... Não é porque ele é tutor tem todo o conhecimento que pode agir assim”. (subtema: **Necessário existir uma “abertura” de receber críticas e sugestões tanto do lado dos alunos quanto dos tutores- Aluno 3**)

Temas e subtemas do GF com os tutores

Tema: Importância e utilização da ficha

“...quer dizer que, apesar das fichas ter alguns pontos que a gente deva mudar, mas o fato de ela existir, possibilita uma forma de autoavaliação, acho que isso é um ponto importante da ficha né? ” (subtema: **Ficha é boa pois possibilita a autoavaliação do aluno- Tutor 1**)

“...É, eu confirmo aqui que esta ficha proporciona que o aluno se esforce para superar as deficiências.” (subtema: **A ficha proporciona que o aluno se esforce para superar suas deficiências- Tutor 2**)

“... é difícil fazer avaliação formativa , a gente tem uma tendência a registrar o que aluno fez, eu acho que é um processo de desenvolvimento que você vai melhorando e a do aluno funciona assim também ele precisa aprender a desenvolver isso...” (subtema: **Tanto o aluno quanto o docente têm uma tendência de registrar o que fez e não o que precisa melhorar e desenvolver- Tutor 3**)

Tema: Formas de Autoavaliação do aluno e avaliação do tutor

“Tem uma parcela que mesmo pequena, representa uma situação que a gente encontra na comissão didática, quando o aluno entra com recurso, que acredita que a avaliação final independe da F2, porém tem que considerar, pois a F2 que instrumenta a avaliação final”. (subtema: **Considerar a F2 na avaliação final do aluno- Tutor 5**)

“Às vezes a gente não é clara com o aluno, na F2 a gente não tem esse enfrentamento com o aluno, aí que acaba não conseguindo passar para ele o que precisa, a real situação dele”. (subtema: **Proximidade e falta de clareza do tutor para com o aluno- Tutor 1**)

“E talvez isto mostre que os conhecimentos não são tão considerados na F2 e não estamos avaliando adequadamente nas tutorias”. (subtema: **Os tutores não estão avaliando adequadamente os conhecimentos na tutoria- Tutor 3**)

Tema: Melhoria e aplicação dos critérios de avaliação

“Agora em relação ao critério de avaliação, que eles precisam ser mais bem descritos, é, também eu creio que precisa ser discutido com os alunos esses critérios, porque muitas vezes o aluno vem e fala, professora eu não sei, eu nunca chego a ganhar A numa sessão, eu não sei o que eu preciso fazer pra ganhar A. Sabe o que eu acho também, eu acho que a gente usa pouco os critérios na hora de avaliar e os alunos nem pegam essa folha”. (subtema: **Utilizar os critérios**)

durante o preenchimento da ficha de avaliação formativa e falta de clareza dos critérios- Tutor 1)

Tema: *Espaço pequeno para as prescrições dos tutores*

“Eu também acho que o espaço deveria ser maior. Que as vezes o espaço físico restringe também”. (subtemas: **Espaço para a avaliação pequeno e restringe a avaliação- Tutor 3)**

Tema: *Sugestões de mudanças/melhorias da ficha*

“Talvez precise especificar mais para o aluno ser A (alto desempenho) tem que ser ta, ta, ta, para ser B (bom desempenho), ta, ta, as vezes é dificultado mesmo”.

(subtema: **Especificar mais os critérios, para melhor entendimento do aluno sobre o que ele precisa fazer para melhorar seu desempenho- Tutor 1)**

“A ficha como está hoje, precisa ser readequada, ajustada, as questões de espaço, os conceitos. Podemos por critérios de conhecimento, de participação e esclarecer esses critérios além dos pontos frágeis, as potencialidades, e os pontos favoráveis”.

(subtema: **Readequar os espaços, os conceitos da ficha- Tutor 4)**

“Não sei de que forma, mas incluir um conceito para as emoções, como tem algumas vezes que o aluno vem assim, com algum sentimento e acaba descontando na turma, isso também é uma coisa interessante de trabalhar, numa forma construtiva, e em nenhum momento isso está, e é formação, a educação das suas emoções isso é importante no meio do trabalho, no meio não só acadêmico, mais profissional”. (subtema: **Incluir critérios de conhecimento, participação, pontualidade e emocional- Tutor 4)**

Tema: *Tempo para realizar as avaliações*

“Então pra fazer isso tudo, o processo direitinho, tem que terminar as nove e meia as vinte paras dez. Só que também teríamos que começar as sete e a gente não consegue começar as sete”. (subtemas: **Incoerência entre os tutores em relação a falta de tempo para realização de toda tutoria e avaliação- Tutor 1)**

Tema: *Mapa Conceitual como critério de avaliação*

“O mapa é para o estudo do aluno, sendo uma ferramenta de estudo. Na verdade, eu até pego o mapa para ver como que é o raciocínio deles, mas eu não corrijo assim. Não existe mapa certo, por isso não temos que avaliar mapa, é muito

peçoal do aluno. Porém, na verdade você tem que ajudar ele a estudar, a fazer as conexões, o que você espera é que ele vá melhorando gradativamente”. (subtemas: **O mapa conceitual é base para o estudo do aluno; Não há mapa certo ou errado, ele é pessoal; Não avaliar o mapa, mas sim o raciocínio do aluno, se ele está aprendendo- Tutor 3)**

Tema: Avaliação interpares

“Isso da avaliação interpares é uma coisa que é muito complicado. Os alunos não conseguem avaliar. E a coordenação da tutoria é ruim também, o máximo que eles fazem é coordenar o tempo”. (subtemas: **Os alunos não conseguem se avaliar e avaliar interpares; Não conseguem coordenar de fato as tutorias- Tutores 5)**

Oliveira, Batista (2012) traz a avaliação dos pares (interpares) como um mecanismo para estimular o estudante a ter responsabilidade sobre o aprendizado dos demais participantes do grupo tutorial. Assim, também, todo avaliador precisa ser avaliado — avaliação do tutor pelo estudante (CURET, MENNIN, 2003, p.117-26), introduzindo o conceito democrático de avaliação. (PERRENOUD, 1999).

Das três propostas avaliativas (autoavaliação, interpares e do tutor), a literatura refere que a avaliação interpares parece ser a mais válida para avaliar habilidades, e a autoavaliação como a de menor acurácia e mais questionada por diversos autores; mas, o uso conjunto das três, pode melhorar esta efetividade. (SULLIVAN, HITCHCOK, DUNNINGTON, 1999; PAPINCZAK, YOUNG, GROVES, et al, 2007)

Algumas pesquisas, no entanto, têm demonstrado impasses na realização das avaliações formativas, dentre eles: a atitude preventiva de professores que não se sentem à vontade para fazer críticas; subjetividade; falta de anonimato da avaliação efetuada durante as sessões tutoriais. (ALMEIDA; TAVARES, 1998).

A dinâmica do tutorial garante um tempo prolongado de convivência entre professores e alunos, mas que apenas isto não é suficiente para garantir uma avaliação efetiva, havendo necessidade de capacitar e treinar os tutores para julgar o desempenho dos estudantes. (DODDS; OSMOND; ELLIOT, 2001; EVA, 2001).

Com base na análise dos relatos de tutores e alunos, pudemos eleger e destacar os pontos consoantes que serviram como base para a proposta do novo instrumento. O tempo para preenchimento e avaliação dos alunos foram considerados, tanto pelos tutores quanto pelos alunos, como insuficiente. Sendo que há relatos ainda que alguns tutores levam as avaliações

para casa e isso pode não ser algo bom, uma vez que o docente pode esquecer de dados importantes a serem considerados no momento da avaliação formativa, ficando assim subjetiva e sem consistência.

Como sugestão para melhora nesse quesito, sugeriram deixar as avaliações interpares, apenas na tutoria de fechamento e mais objetividade da ficha e dos critérios que devem ser descritos na mesma ficha, assim, facilite o preenchimento e, portanto, o tempo de 30 a 20 minutos possa atender de fato o objetivo.

Quanto ao *feedback* apreciativo verbal e individualizado apenas se houver necessidade. A ideia é que a própria F2 se torne um veículo de comunicação entre aluno e tutor resultando um condutor de *feedback* contínuo.

Cabe ressaltar que um dos componentes principais da avaliação formativa é o *feedback*. (RUSHTON, 2005) O *feedback* regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações para que o estudante perceba o quão distante, ou próximo, ele está dos objetivos almejados. (BORGES; MIRANDA; SANTANA *et al*, 2014).

O fato de o *feedback* ser contínuo permite que os ajustes necessários para a melhor qualidade da aprendizagem sejam atendidos precocemente, e não apenas quando o aluno falha no teste ao final do curso, ou seja, na avaliação somativa. Se por um lado o *feedback* é essencial, ele não garante a aprendizagem sem que haja adequado estímulo aos processos cognitivos e metacognitivos do estudante, que devem ser o centro do processo de ensino-aprendizagem. (FERNANDES, 2006). Ou seja, o estudante deve ser estimulado a desenvolver a sua autoavaliação e a auto regulação do seu aprendizado. (BORGES; MIRANDA; SANTANA *et al*, 2014).

Um *feedback* mal realizado poderá causar prejuízos à formação do aluno, além de, estimular o comportamento defensivo e o desinteresse. Para ser realizado de forma adequada, antes de mais nada é preciso estabelecer desde o início quais são os objetivos de aprendizagem e competências a serem adquiridos em um determinado cenário de ensino. Para ter qualidade, o *feedback* não precisa ser longo, mas, precisa ser claro, objetivo e transferido. (BORGES; MIRANDA; SANTANA *et al*, 2014).

Um dos pontos que os alunos destacaram durante o GF foi que às vezes esperavam por um “algo a mais” nas anotações do tutor, ou seja, queriam que ele colocasse qual a sua percepção e não simplesmente um: “concordo”; “continue assim”.

Tanto o aluno, quanto os tutores têm uma tendência de registrar suas atividades e o que realizaram, ao invés de utilizar o espaço da ficha para registrarem o que precisam fazer para

melhorar em determinado aspecto, por exemplo, qual competência precisa desenvolver mais. Isso pode ser considerado em outro modelo de avaliação formativa encontrado na literatura que é o portfólio.

O portfólio representa um importante instrumento de desenvolvimento e capacidade de reflexão, já que constitui um conjunto coerente de documentação, refletidamente selecionada, comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo. (FRIEDRICH; GONÇALVES; SÁ, *et al.* 2010). O portfólio pode ser considerado uma estratégia de avaliação formativa, porém, a ficha de avaliação formativa tem seu papel de documentar: metas que o aluno deverá cumprir, de forma especificamente e individualizada para cada um, conforme o seu desenvolvimento durante as tutorias; deixar pendências, se assim for necessário, para o próximo módulo.

Alunos e tutores entendem e sugerem que os critérios devem estar junto com a ficha, pois muitas das vezes como está hoje, nem os tutores influenciam os alunos a utilizarem os critérios no momento da sua avaliação. Os alunos destacam que os critérios não só devem estar na ficha, mas devem constar como conteúdo dessa ficha, estar no corpo do momento da avaliação, afirmam que se estiverem no verso, corre-se o risco de serem subutilizados. Esses critérios deverão estar sucintos, objetivos, em tópicos para checagem dos mesmos, em formato *checklist*, do básico para o mais complexo, com duas colunas, uma para tutores e outra para alunos checarem, os conceitos/critérios atendidos e assim o aluno receberá um conceito.

Tanto alunos como os tutores consideraram que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a participação nas consultorias e a entrega do MC deverão estar como prescrição dos tutores, ou seja, são metas que o aluno deverá cumprir caso haja a necessidade. Já o uso do MC nas consultorias, aspectos de pontualidade, participação, aspectos emocionais, cognitivos, de atitudes e habilidades de comunicação deverão ser incluídos como critérios de avaliação. A entrega do MC não é o suficiente, o aluno precisará se desenvolver durante as tutorias, é a base para o estudo do aluno, em que o tutor busca avaliar não o mapa, mas sim o raciocínio do aluno e seu aprendizado.

A ficha de avaliação formativa é considerada importante pelos alunos e tutores, mas precisa de ajustes. O mais importante, foi a possibilidade de perceber que não somente a alteração do instrumento avaliativo seja o que vai fazer mudar o processo de avaliação, mas se faz necessário uma capacitação dos tutores que utilizam essa ficha, pois muitos discursos detectaram essa necessidade, além da necessidade de padronização desse processo avaliativo em todos os períodos.

Alguns pontos divergiram entre os alunos e tutores, como a necessidade de uma receptividade sob o olhar dos alunos sobre os tutores para receberem críticas. E da mesma forma os tutores referiram a dificuldade de enfrentamento com os alunos devido à falta de clareza, que, mesmo que os tutores também demonstrem alguma dificuldade com relação ao aluno, e que ocorre sem dúvida, o aluno necessita melhorar e/ou desenvolver.

Hernández (2000) identifica um grande número de dificuldades relacionadas ao desempenho dos tutores: a falta de preparo por 45% dos tutores e 68,89% dos estudantes; necessidade de treinamento ao iniciarem sua atividade docente. Os tutores também percebem a necessidade de discutir a avaliação entre eles, como uma forma de trocar experiências e melhorar a atividade avaliativa.

Empatias pessoais podem influenciar as avaliações realizadas pelos tutores (confirmado por 63,64% dos alunos) e são também realçadas pelos alunos, tutores que recompensam ou bonificam determinados alunos. Por outro lado, os alunos entendem que certas dificuldades dos tutores estão relacionadas a algumas características pessoais, como relutância em enfrentar o outro, fazer e receber críticas ou simplesmente não gostar/sentir prazer em avaliar. (HERNANDEZ, 2000).

A avaliação formativa é um instrumento para que, tanto os alunos quanto os tutores, possam superar os obstáculos encontrados ao longo da trajetória, estabelecendo uma relação de cooperação. (FUSARO; SILVA, 2013).

Segundo Mendes (2005), para que uma avaliação seja formativa, ela precisa ocorrer durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas como uma verificação no final do conteúdo. Ou seja, precisa ser uma avaliação sistemática, processual e contínua, algo que foi problematizado com os alunos deste estudo e que classificaram o processo atual de avaliação como processual e contínuo, mas que precisa ser melhorado.

Durante as tutorias, basicamente, durante a prática avaliativa, como nas autoavaliações, avaliações interpares e *feedbacks apreciativos* são momentos únicos para essa reflexão tanto por parte do tutor quanto pelo aluno.

Durante a pesquisa, os alunos e tutores citaram a possibilidade da subjetividade no processo de avaliação o que poderia prejudicar.

Em estudo realizado em um curso de medicina, por Silva, Scapin (2011) corrobora com esse estudo em relação ao papel do tutor no processo de avaliação – a avaliação individualizada foi identificada como fortaleza do processo. Entretanto, a subjetividade presente neste tipo de

avaliação foi apontada como uma dificuldade por alguns: *“Ainda não sei se ela fará uma avaliação correta e justa, sem envolvimento pessoal”*.

A questão do medo tanto do aluno como do tutor durante o processo avaliativo também esteve presente nessa pesquisa: os mitos e os medos sobre este tipo de avaliação. Interessante notar que fantasias e medos sejam os sentimentos tão presentes no processo avaliativo: *“[...] assim, acredito que a sinceridade seja difícil de ser aplicada já que muitas vezes tenho medo de magoar meu colega com minhas palavras”; “Assim que o docente começa a avaliar fico com medo do que ele vai falar. Quando faço provas escritas não preciso presenciar o olhar desaprovador do docente que me avalia”*. (SILVA; SCAPIN, 2011).

Considerando as sugestões dos participantes, apresentamos a proposta da ficha de avaliação formativa (F2) (Quadro 1) e as orientações de uso.

- 1) A ficha será impressa frente e verso para uso;
- 2) O preenchimento será realizado no fechamento das tutorias, momento que também será realizada a avaliação verbal interpares;
- 3) Os critérios e conceitos descritos em ordem crescente;
- 4) Para estabelecer o conceito deverá ser considerado que o aluno contempla todos os critérios do referido conceito, ficando específico o (os) critério(s) que falta(m) para ser (em) atingido(s);
- 5) O *feedback* apreciativo* deverá ser utilizado como espaço de diálogo entre alunos e tutor.

Considerações finais

O instrumento de avaliação formativa, utilizado nas sessões tutoriais no Curso de Enfermagem vem atendendo seus objetivos, porém, ao longo do tempo, mostrou-se necessárias adequações na sua estrutura, conteúdo e aplicabilidade, buscando clareza e aplicação dos critérios, objetividade nas metas/prescrições, potencializando uma avaliação sistemática, processual e contínua que pode ser problematizada nos GFs. Para atender essa necessidade, optou-se por uma metodologia que além da literatura buscou na construção coletiva dos atores as diretrizes para proposta de reconstrução do instrumento.

O desafio de conciliar o tempo e oportunidades de encontro foi superado com a flexibilidade do pesquisador e a disposição dos participantes em colaborar.

* Vale ressaltar que os autores desse estudo, seguindo a bibliografia recomendada, ao invés de colocar na ficha o termo sugerido: “comentários” para meta/prescrição, foi sugerido o uso da terminologia *feedback* apreciativo

Este estudo permitiu ampliar a compreensão e o debate sobre a avaliação formativa, propiciando um espaço protegido, muitas vezes negligenciado pela prática cotidiana.

Como produto desse processo, foi possível delinear uma proposta de instrumento para ser apropriado pelo Curso de Enfermagem, na expectativa de ser aplicado como um piloto e ajustado nas suas necessidades para que efetivamente cumpra sua função como facilitador no processo avaliativo no cotidiano das sessões tutoriais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA L.S., TAVARES J. **Conhecer, aprender e avaliar**. Porto: Porto Editora; 1998.

ALVES M.P., MACHADO E.A., organizadores. **Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos**. Santo Tirso: De Facto Editores; 2008.

ALVIM, E. E. AVALIAÇÃO FORMATIVA: É UMA REALIDADE EM DISCUSSÃO OU UMA PROPOSTA UTÓPICA in Seminário Nacional Literatura e Cultura IV, , São Cristóvão/SE, 2012

BERBEL N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semin Ciênc Soc Hum**. v.32 n.1 p. 25-40; 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25

BORGES M.C., MIRANDA C.H., SANTANA R.C., BOLLELA V. R. Avaliação formativa e aprendizado na saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**. v.47 n.3 p. 324-31; 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. 2001 [acesso: em 06 nov. 2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CAVALCANTE R.B., CALIXTO P., PINHEIRO M.M.K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf Soc**. v.24 n.1 p.13-8; 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92625>

CURET M.J., MENNIN S.P. The effect of long term vs short term tutors on the quality of the tutorial process and student performance. **Adv Health SciEduc**. v.8 n.2 p.117-26; 2003.

DODDS A.E., OSMOND R.H., ELLIOT S.L. Assessment in problem based learning: the role of the tutor. **Ann Acad Med Singapore**. v.30 n.4 p.366-70; 2001.

FRIDRICH, DBC; GONÇALVES, AMC; SÁ, TS; SANGLAND, LR; DUQUE, DR; OLIVEIRA, GMA; O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. *Rev. Lat. AmEnfermagem* (2010) 18 (6): (8 telas), disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GtJbwSFmq9YmVqTDYjxy9YH/?lang=pt&format=pdf>

FERNANDES D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Rev Port Educ**. v. 19 p. 21-50; 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5495/1/Para%20uma%20teoria%20da%20avaliac%C3%A7%C3%A3o%20formativa%20em%20ensino%20superior.pdf>

FUSARO K, SILVA F.D.A.S. Algumas reflexões sobre tipos de avaliação e instrumentos avaliativos. **Partes [Internet]**. 2013 [acesso em 06 nov. 2016]. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/07/11/algumas-reflexoes-sobre-tipos-de-avaliacao-e-instrumentos-avaliativos/#.wequp9irliw>

HERNANDEZ F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. (EPU, Ed.), Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** (2nd ed.). 2013.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec; 1996.

MENDES OM. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: Veiga IPA, Naves MLP, organizadores. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin; 2005.

OLIVEIRA RA, SACCOMANN ICR, JENERAL RBR. O papel da autoavaliação dos estudantes de enfermagem nas sessões de tutoria. In: Anais eletrônicos do Seminário Internacional de Educação Superior 2014: formação e conhecimento [Internet]. Sorocaba: UNISO; 2014 [acesso em 06 nov. 2016]. Disponível em: http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/4_es_praticas_educacionais/10.pdf

PAPINCZAK, T; YOUNG, L; GROVES, M. Peer assessment in problem-based learning: A qualitative study. **Advances in Health Sciences Education**, v. 12, p. 169-186, 2007. DOI: [10.1007/s10459-005-5046-6](https://doi.org/10.1007/s10459-005-5046-6)

PERRENOUD P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora; 1999.

PERRENOUD P. **Dez novas competências para ensinar**. Ramos PC, tradutora. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POLAZ D.C.N., OLIVEIRA R.A. **Práticas de avaliação formativa em metodologias ativas para a formação em saúde** [trabalho final]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde. 2017.

SILVA R.H.A., SCAPIN L.T. Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. **Est Aval Educ**. V. 22 n.50 p.537-52; 2011.

SULLIVAN M.E., HITCHCOCK M.A., DUNNINGTON G.L. Peer and self assessment during problem-based tutorials. **Am J Surg**. V. 111 n.3 p.266-9; 1999.

ZANON D. P., ALTHAUS M.M. Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária. In: **Colóquio de Didática** UEPG. Ponta Grossa: UEPG; 2008.